

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

OESP

Class.:

79

Data

17/06/80

Pg.:

Índios invadem Funai e exigem três demissões

Das sucursais

A Sede da Fundação Nacional do Índio em Brasília foi invadida ontem de manhã por 40 índios, representantes de 12 tribos e exigiram as demissões dos coronéis João Carlos Nobre da Veiga, presidente do órgão, Ivan Zanoni, do DGPC, Nestor da Silva e José Rodrigues Godinho, ambos do DGO, e a permanência dos estudantes indígenas em Brasília. Após uma reunião de quatro horas com os índios que se revejavam na sua sala, Nobre da Veiga afirmou que eles "estão sendo manipulados por pessoas que não estão tendo suas reivindicações atendidas pela Funai". Os indígenas no entanto, afirmaram que estão cansados de "esperar por promessas que nunca cumprem" e asseguraram que poderá haver derramamento de sangue se suas reivindicações não forem atendidas: "Podemos morrer nesta sala ou ir preso. Nada importa. Podemos derramar sangue na frente da Funai e vai ser uma vergonha para o nosso país". De manhã os índios retiraram à força os coronéis de seus gabinetes.

O coronel Zanoni afirmou que não acredita em uma mudança na política do órgão com a sua exoneração. Já o coronel Nobre da Veiga disse que "existem pessoas interessadas em tumultuar a Funai. A prova é que os fundamentos dos índios para as suas reivindicações não são tão lógicas. Eles entram violentos e saem sorrindo".

Ele explicou que não poderia demitir ninguém e que "não cabe ao índio opinar sobre os dirigentes da Funai. Mas, como qualquer brasileiro, podem declarar as anomalias que porventura tomem conhecimento". O cacique Mário Juruna, com a aprovação dos demais repre-

sentantes afirmou que "é preciso devolver a Funai para quem entende de índio. Se o governo federal não tomar conhecimento do processo nós podemos expulsar todo mundo no tapa".

Na ocasião, os índios ficaram cientes, que a Fundação não reconhece a legalidade da União Nacional dos Índios — Unind. "O governo federal — disse Nobre da Veiga — não admite a formação de nenhuma entidade de caráter nacional. A lei não permite". Os problemas indígenas, segundo esclareceu, devem ser tratados comunidade por comunidade e não de uma maneira global, como pretende a Unind.

"Não quero "fazer demagogia — declarou ainda o coronel — mas nunca a Funai atendeu tanto os índios". Quanto aos estudantes indígenas afirmou que os que tiveram bom aproveitamento e frequência serão mantidos nas escolas, como querem os seus chefes. Ao contrário dos índios que prometem uma guerra, concluiu o presidente da Funai se suas reivindicações não forem atendidas não há "condições humanas de fazer previsões".

ANDREAZZA

O ministro do Interior, Mário Andreazza, anunciou no Rio que os recursos para tratar da demarcação das terras indígenas aumentaram cerca de 500% em relação ao ano passado, e garantiu que o problema "constitui ação prioritária". Em palestra na Escola Superior de Guerra, Andreazza minimizou os efeitos do desmatamento na Amazônia, reiterou todo o apoio às populações nordestinas vítimas das secas, defendeu a reforma tributária e prometeu construir, este ano, cerca de 450 mil unidades habitacionais.